

A CONSTRUÇÃO DO *PATHOS* E DO *ETHOS* NO GÊNERO NOTÍCIA: “Sargento preso com cocaína em avião da FAB¹ vivia no DF² e ganhava salário de R\$ 7 mil”

THE CONSTRUCTION OF PATHOS AND ETHOS IN NEWS GENRE: “Sergeant arrested with cocaine on an FAB plane lived in FD and earned a salary of R\$ 7,000”

Girlane Cardoso da Silva³

Anaildo Pereira da Silva⁴

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar o *pathos* e o *ethos* em uma notícia retirada do portal de notícias G1. Para alcançá-lo, partiremos da perspectiva da análise textual de Amossy na obra *Imagens de Si no Discurso* (2011). Para isso, inclui-se a organização e análise de categorias como: tipo de sujeito para a tomada de posição; procedimento de enunciação; visada argumentativa no uso de afetivos que indique a posição do enunciador/locutor; sentimentos dominantes; escolhas lexicais (termos agressivos, etc.); figuras relevantes (analogia; metáfora; modalizadores). Os resultados apontam que o *ethos* apresentado pelo locutor G1.globo.com, no geral, é o de imparcialidade, seriedade e credibilidade, além de revelar um veículo de denúncia.

Palavras-chave: *Pathos. Ethos.* Categorias linguístico-discursivas.

Abstract: *This article aims to analyze the pathos and ethos in a news story taken from the G1 news portal. To achieve it, we will start from the perspective of Amossy's textual analysis in the work Imagens de Si no Discurso (2011). This includes the organization and analysis of categories such as: type of subject for position taking; enunciation procedure; argumentative aim at the use of affective ones that indicate the position of the enunciator/announcer; dominant feelings; lexical choices (aggressive terms, etc.); relevant figures (analogy; metaphor; modals). The results point out that the ethos presented by the announcer G1.globo.com, in general, is that of impartiality, seriousness and credibility, besides revealing a vehicle of denunciation.*

¹ Força Aérea Brasileira

² Distrito Federal

³ Mestre em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Campus São Leopoldo-PPGLA. Endereço de correspondência: Avenida Luis Barros Elouf, 208, Bairro Aeroporto, Santa Inês-MA, CEP: 65302-040E-mail: gislaynnesilva@hotmail.com .ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4977-087X>.

⁴ Mestre em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus Bacabal – PPGLB. Endereço de correspondência: Rua Santa Lúcia, S/N, Bairro Birolândia, Gov. Newton Bello – MA, CEP: 65363-0000E-mail: profanaildo@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3104-8635>.

Key-words: *Pathos. Ethos. Linguistic-discursive categories.*

INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que, há não muito tempo a disseminação de informações era bastante limitada, ou seja, éramos praticamente dependentes dos meios de comunicação de massa para que pudéssemos tomar conhecimento do que estava acontecendo. O advento da globalização na década de 1990 e, conseqüentemente, a difusão da *internet* por todas as classes sociais, nos anos que se seguiram, geraram novas possibilidades de comunicação entre as pessoas/usuários.

Além disso, especialmente com a chegada da chamada web 2.0 e de suas ferramentas, a internet contribuiu para as relações sociais e cooperou para a disseminação da ciência. Nesse sentido, desenvolveu-se um tecnossistema⁵ que permeia a forma como a população expressa suas emoções e seus pontos de vista.

Por meio da web 2.0, foi possível divulgar informações *online* com rapidez. Conforme Alexandre (2006), o grande legado dessa geração desenvolve-se nos moldes das informações que chegam para todos proporcionando os seguintes benefícios: interfaces ricas e fáceis de usar, gratuidade na maioria dos sistemas disponibilizados e a percepção nas mudanças de informações que ocorrem quase instantaneamente. Assim, a web 2.0 possibilita que os usuários ultrapassem as barreiras digitais, pois essa tecnologia termina com o armazenamento físico de dados. Por meio dessa ferramenta, as comunicações *online* são expostas de maneira pública ampliando as informações.

Seguindo essa miríade de informações que podemos acessar todos os dias em milésimos de segundo, milhões de usuários deixam suas impressões sobre algum fato por intermédio da rede mundial de computadores.

Ocorre que na *internet*, solicita-se que os usuários participem dessa dinâmica de maneira específica, que não pode ser ignorada. Trata-se dos "tecnomorfemas" (PAVEAU, 2013), ou seja, das ferramentas da tecnologia discursiva disponível em plataformas digitais, por exemplo a *hashtag*, o botão de compartilhamento e outros traços languageiros como o botão

⁵ Entende-se nesse contexto "tecnossistema", em conformidade com Paveau (2017), como um ecossistema do meio digital.

para pedir/aceitar amizade no *Facebook* ou *Instagram*. Além destes, existem outros tecnomofemas como o *link* e o *hiperlink* capazes de levar o usuário a outros discursos. Assim, o compartilhamento de notícias no ambiente digital se tornou o meio mais eficaz para obter conhecimento e por conseguinte a propagação de informações nas redes sociais geradas por meio das tecnologias.

Conforme Paveau (2013), pode-se afirmar que, a partir dessas ferramentas tecnodiscursivas, as relações no ambiente social e digital iniciam uma construção linguística virtual do discurso entre leitores e usuários.

Em contrapartida, os inúmeros dados difundidos em ambiente digital têm afetado a forma como as emoções são expressas e como as notícias que chegam são analisadas pelos interlocutores. No caso dos discursos do campo midiático, esse efeito pode ser potencializado e, em se tratando de notícias, elas podem ter o poder de persuadir os leitores, pois o discurso bem arquitetado tem como papel suscitar a criticidade do leitor através da interação locutor/interlocutor.

Partindo dessas concepções sobre o discurso no âmbito digital, este artigo propõe analisar a notícia intitulada *Sargento preso com cocaína em avião da FAB vivia no DF e ganhava salário de sete mil reais*, publicada no portal de notícias G1, em julho de 2019. Esse fato noticioso repercutiu mundialmente em razão da instabilidade política que o Brasil vem enfrentando nos últimos anos. Sustentados na Análise do Discurso de linha francesa, o objetivo, com a análise da notícia, é de explicitar as reações provocadas por ela nos interlocutores e, para isso, mobilizamos as noções de *pathos* e *ethos*.

Assim, considerando o objeto de análise, fundamentou-se o presente trabalho nos estudos de Amossy (2018) no que concerne ao estudo do *ethos* e argumentação. De forma introdutória, recorreu-se ao trabalho de Paveau (2013) no que tange o estudo das ferramentas tecnodiscursivas. O objeto de análise deste trabalho, trata-se da notícia “Sargento preso com cocaína em avião da FAB vivia no DF e ganhava salário de R\$7 mil”, veiculada no portal de notícias G1.globo.com. No que concerne aos procedimentos metodológicos, utilizou-se o método qualitativo e da pesquisa bibliográfica. Quanto ao tratamento do *corpus*, optamos por transcrevê-lo e enumerá-lo de forma que se desse maior viabilidade em seu manuseio no processo de análise.

No que se refere à organização, este trabalho está estruturado da seguinte forma: inicialmente tem-se a introdução que traz uma contextualização do tema em estudo; em seguida, tópico 1, elencou-se um breve aporte teórico sobre *ethos* e argumentação; o tópico 2, foi destinado aos procedimentos metodológicos utilizados; já o tópico 3, foi dedicado à análise do *corpus* e, por fim, as considerações finais.

APONTAMENTOS SOBRE O *ETHOS* E ARGUMENTAÇÃO

Na retórica clássica, entendia-se que o locutor agia de forma monitorada ao manusear a arte da linguagem para interferir intencionalmente na realidade e exercer uma influência sobre o outro. Mais recentemente, a partir de noções da retórica, Amossy (2018) propõe, para a Análise do Discurso, considerar que o sentimento tem suas razões. Isso significa dizer que as emoções não vão de encontro à racionalização e à reflexão, pois a razão e a paixão não são dissociáveis.

Vale ressaltar que a autora se ampara nos recursos da pragmática para compreender a intenção do ato ilocutório dentro do *corpus* de estudo. Nessa concepção de inferência analítica, a averiguação do *pathos* na argumentação retórica está, para Amossy (2018), em volta da argumentação, pois, por essa linha, a linguagem está centrada nas paixões. Além disso, o *pathos* está relacionado à emoção do interlocutor, tendo papel expressivo no discurso midiático digital.

Assumindo a abordagem de construção patêmica na fala argumentativa, é necessário que se leve em conta a emoção suscitada no auditório, e não pode ser confundida com o que é sentido ou expresso pelo sujeito falante. Além do mais, as emoções não são apenas um simples conjunto de crenças, pontos de vista e intenções que dividem um mesmo grupo.

Tendo como suporte a ideia de que os indivíduos podem tocar, manifestar, discutir, polemizar e negociar suas posições, Amossy (2018) utiliza algumas categorias para analisar argumentos no enunciado. Para a autora, existe um ambiente apaziguador intitulado *doxa*, ou seja, um espaço que não é alienador das ideias, mas que permite ao homem pensá-las e negociá-las. É nesse cenário que se insere o ideal de argumentação retórica, que transcende os valores decisivos da interação entre o locutor e o real, influenciando sobre o outro.

A fim de elucidar o estudo do *pathos*, tanto em uma conjuntura face a face quanto no campo digital, Amossy (2018, p. 171) defende que “as interações pelo computador são um lugar de livre curso de uma violência desenfreada e perigosa”. Assim, é importante salientar que o contexto digital vem se firmando como “porta-voz” da multidão, quanto às figuras relativas ao *logos*, *pathos* e *ethos*.

As redes sociais e os materiais que circulam na internet ilustram o quanto as emoções pessoais, o *pathos* do enunciador, revelam-se com a manifestação de sentimentos. Dessa forma, a argumentação apresentada pelas pessoas/usuários no ambiente digital revela suas palavras de “razão”, ou seja, a mudança de argumentos.

Para Amossy (2018), alguns lexemas implicam um julgamento de valor, isto é, têm um valor axiológico que confere ao enunciado uma orientação argumentativa. É assim, por exemplo, que os itens “invasão” e “ocupação”, utilizados para se referir à ação de permanência em propriedades de terceiros, denotam julgamentos de valor diferentes.

METODOLOGIA

No presente trabalho, fazemos uso da pesquisa bibliográfica como aparato capaz de embasar a temática do estudo proposto, bem como adotamos o método qualitativo, uma vez que se busca no estudo do *corpus* realizar uma análise do *pathos* e do *ethos* dos interlocutores do discurso em estudo. O *corpus* é constituído pela notícia “Sargento preso com cocaína em avião da FAB vivia no DF e ganhava salário de R\$ 7 mil” publicada pelo portal de notícias G1.globo.com em julho de 2019.

No processo de tratamento do *corpus*, optou-se por realizar a transcrição da notícia e colocá-la em um quadro. Ademais, buscou-se enumerar as linhas, visando, pois, com este procedimento facilitar o processo de referência durante as análises, bem como auxiliar o leitor na retomada durante a leitura deste trabalho.

No que concerne às análises da notícia, conduzimo-la a partir dos itens lexicais (verbos, substantivos e adjetivos) observando seus valores axiológicos como ilustrado na figura abaixo.

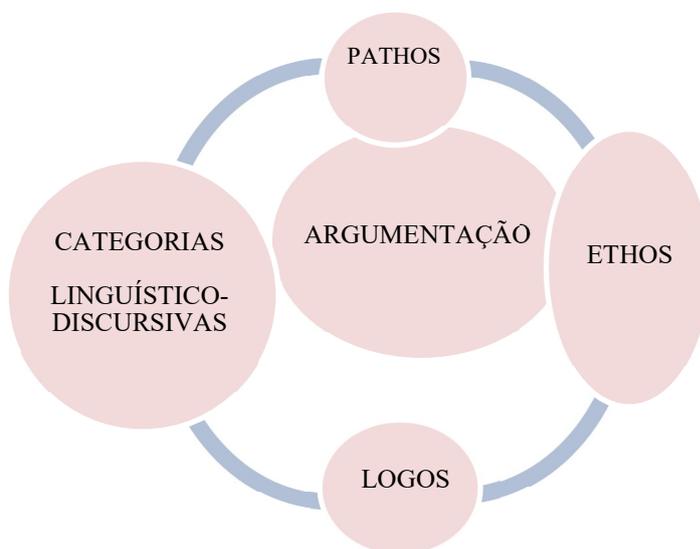


Figura 1: Componentes para análise argumentativa

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Quanto ao caminho metodológico para esta análise, levaremos em conta as seguintes categorias, conforme estabelecido por Amossy (2011):

Quadro 1: Instrumentos linguísticos e pragmáticos para análise argumentativa

✓ Tipo de sujeito para a tomada de posição: procedimento de enunciação;
✓ Uso de axiológicos e de afetivos e das asserções fortemente direcionadas;
✓ Sentimentos dominantes;
✓ Tipo de construção: evocações diretas ou indiretas;
✓ Vocábulos desvalorizantes e julgamentos depreciativos;
✓ Qualificação dos responsáveis;
✓ Escolhas lexicais (termos agressivos, etc.);
✓ Ecos intertextuais (alusões);
✓ Figuras relevantes (analogia; metáforas; modalizações);

✓ Presença de entimemas (implícitos).

Fonte: Elaborada pelos autores, baseada em Amossy (2011).

Análise da notícia “Sargento preso com cocaína em avião da FAB vivia no DF e ganhava salário de R\$ 7 mil”.

Antes de iniciarmos a análise, transcrevemos a notícia a ser analisada, com as linhas enumeradas para facilitar a localização dos trechos.

Quadro 2: Transcrição da notícia

1	Sargento preso com cocaína em avião da FAB vivia no DF e ganhava salário de R\$ 7 mil.
2	mil.
3	Manoel Silva Rodrigues foi detido na Espanha com 39 quilos da droga. Militar da
4	aeronáutica morava em Taguatinga e estava em comitiva de apoio ao presidente Jair
5	Bolsonaro.
6	O segundo sargento da Aeronáutica Manoel Silva Rodrigues, de 38 anos, – preso no
7	aeroporto da Espanha por transportar 39 quilos de cocaína na bagagem – tinha uma vida
8	modesta e morava há 21 anos no Distrito Federal.
9	Natural do Tocantins, o militar foi detido em 25 de junho, na cidade de Sevilha, ao
10	desembarcar do avião da Força Aérea Brasileira (FAB). Ele fazia parte da comitiva do
11	presidente Jair Bolsonaro ao Comitê do G20 no Japão.
12	Morador de Taguatinga, região a quase 30 quilômetros de Brasília, Rodrigues comprou um
13	apartamento em um condomínio do DF em 2017. O imóvel é avaliado em R\$ 180 mil. O
14	sargento também tem uma moto e um carro registrados em nome dele.
15	Sargento que levou cocaína em voo da FAB pode pegar 15 anos de prisão na Espanha.
16	No Portal da Transparência da Controladoria-Geral da União, o militar aparece como
17	vinculado ao Comando da Aeronáutica, com salário de R\$ 7,2 mil.
18	Agora, preso, ele aguarda julgamento em uma penitenciária espanhola. A reportagem não
19	localizou a defesa do sargento.
20	Vida investigada
21	O sargento Rodrigues teve a vida investigada pela Inteligência brasileira antes de entrar
22	para o Grupo de Transporte Especial da FAB, em 2010.
23	Ele se mudou para Brasília em 1998. Em 2000, começou a trajetória na Aeronáutica.
24	Quatro anos depois, Rodrigues prestou o concurso da FAB para taifeiro – profissional
25	dedicado ao serviço de copa, mesa e camarotes oficiais. O militar foi aprovado em 6º
26	lugar.
27	No ano seguinte, em 2005, fez o curso de formação de comissário de bordo.
28	Repercussão

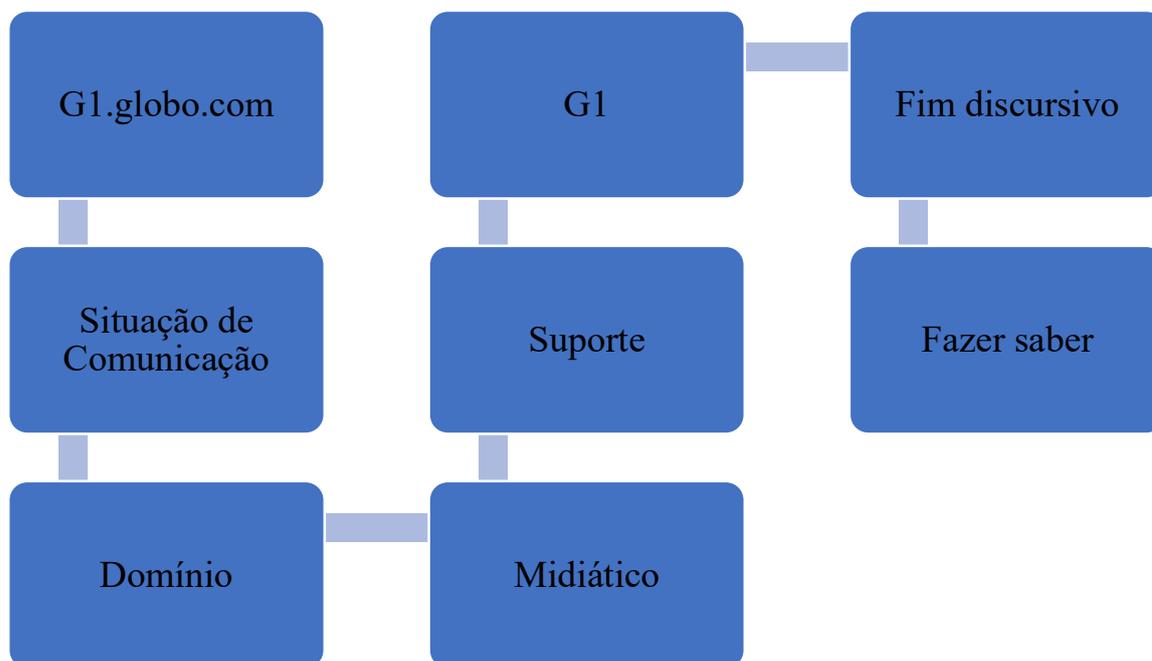
29	Ao comentar a prisão do militar suspeito, o vice-presidente da República, Hamilton
30	Mourão (PRTB), disse que o sargento "serviu de mula qualificada para o tráfico".
	"É óbvio que, pela quantidade de droga que o cara estava levando, ele não comprou na
	esquina e levou, né. Ele tava trabalhando como mula, uma mula qualificada, vamos colocar
31	assim."
32	Já o presidente Jair Bolsonaro (PSL) pediu punição exemplar. Ele voltou a dizer
33	que lamentava o fato da prisão não ser na Indonésia – país que adota a pena de morte para
34	traficantes de drogas.
35	"Jogou fora a vida dele, jogou na lama o nome de instituições, prejudicou o Brasil também
36	um pouco, mas acontece em qualquer lugar do mundo, em (oração coordenada adversativa
37	de conformismo) qualquer instituição", disse o presidente. "Lamento todo o ocorrido. Meu
38	grande lamento é que não foi na Indonésia. Seria um grande (... o quê), mais um exemplo,
39	não basta o [Marco Antônio] Archer no passado, seria mais um exemplo agora. Mas tudo
40	bem, segue a vida".
41	Durante a fala, Bolsonaro se referiu a Marco Antônio Archer, executado na Indonésia
42	depois de ser flagrado com cocaína.
43	Agora, o inquérito policial militar aberto pela Aeronáutica investiga se esta foi a primeira
44	vez que Rodrigues transportou drogas usando um avião da FAB ou se mais algum militar
45	o ajudou nessa tarefa.
46	
47	

Fonte: G1.globo.com (2019).

O gênero discursivo notícia materializa o discurso de um famoso portal midiático brasileiro mantido pela Central Globo de Jornalismo, G1.com. Reiterando o que foi exposto na metodologia, o texto que compõe o *corpus* deste trabalho trata-se de uma notícia publicada em 01 de julho de 2019, com o título “Sargento preso com cocaína em avião da FAB vivia no DF e ganhava salário de R\$ 7 mil” (G1.globo.com, 2019).

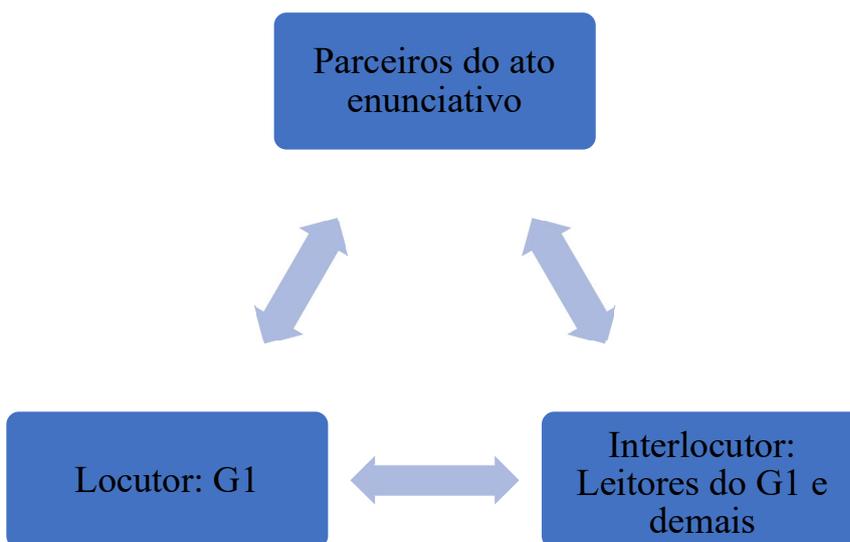
No que se refere às condições de produção de discurso, pode-se dizer que o texto é o elo da interação entre parceiros do ato enunciativo, sendo o locutor (o site G1.globo.com) e os interlocutores (leitores do texto) inscritos numa produção do domínio midiático, cuja finalidade discursiva é fazer o interlocutor tomar conhecimento de determinado acontecimento. O suporte é o site G1. Nas figuras 2 e 3, abaixo, organiza-se visualmente essas informações.

Figura 2: Organização das informações: Sargento preso com cocaína em avião da FAB vivia no DF e ganhava salário de R\$ 7 mil.



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Figura 3: Gênero discursivo: notícia. Parceiros do ato enunciativo



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Em relação ao procedimento de enunciação da notícia, pode-se observar o uso do delocutivo, uma vez que o locutor não assume a responsabilidade sobre o seu dito e o fim discursivo do texto consiste em um “fazer saber” que o sargento não é inocente. A seguir, na próxima página, apresenta-se o quadro 3 que expõe o uso dos axiológicos dentro da notícia (texto).

Quadro 3 – Os axiológicos

O uso dos axiológicos e de afetivos e das asserções fortemente direcionadas	
	<p>Sargento preso com cocaína em avião da FAB vivia no DF e ganhava salário de R\$ 7 mil.</p> <p>Manoel Silva Rodrigues foi detido na Espanha com 39 quilos da droga. Militar da aeronáutica morava em Taguatinga e estava em comitiva de apoio ao presidente Jair Bolsonaro.</p> <p>O segundo sargento da Aeronáutica Manoel Silva Rodrigues, de 38 anos, — preso no aeroporto da Espanha por transportar 39 quilos de cocaína na bagagem — tinha uma vida modesta e morava há 21 anos no Distrito Federal.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Percebe-se que o uso de vocábulos axiológicos negativos nas linhas (1 e 2), constroem a imagem desfavorável do “Sargento”. O verbo “preso” estabelece uma asserção fortemente direcionada à qualificação do responsável por uma contravenção, que “foi detido na Espanha com 39 quilos de droga”. Nas linhas (3), (4) e (5), identifica-se uma orientação argumentativa de valorização pelo uso de elementos designativos que se referem a um lugar social de prestígio: “Militar da aeronáutica”, “estava em comitiva de apoio ao presidente Jair Bolsonaro”, que ele, o sargento, não fazia isso para ganhar dinheiro.

É importante mostrar ainda na linha (7) um recurso morfossintático quanto ao uso do termo “transportar”, verbo que abranda o comportamento do Sargento, pois “transportar” é o ato de levar, o que mudaria talvez a dedução do leitor caso fosse usado o verbo “traficar” o que tornaria mais pejorativo visto que “traficar” tipifica um crime.

Quadro 4 – Os axiológicos

O uso dos axiológicos e de afetivos e das asserções fortemente direcionadas	
9 10	Natural do Tocantins , o militar foi detido em 25 de junho, na cidade de Sevilha, ao desembarcar do avião da Força Aérea Brasileira (FAB).
Sentimentos Dominantes	
12 13 14	Morador de Taguatinga, região a quase 30 quilômetros de Brasília, Rodrigues comprou um apartamento em um condomínio do DF em 2017. O imóvel é avaliado em R\$ 180 mil. O sargento também tem uma moto e um carro registrados em nome dele.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Tendo sido analisados os lexemas com valor axiológico do quadro 3, prossegue-se com a análise das inserções do quadro 4. Os enunciados da linha (9) “Natural do Tocantins” e da linha (12) “Morador de Taguatinga” evocam lugares de origem do sujeito, traçando um perfil da naturalidade do militar preso com o entorpecente. As referências aos bens, especificados nas linhas (13) e (14) — carro, moto e casa — e mais detalhadamente o valor do imóvel adquirido, constroem, em um nível além da estrutura das frases, um encadeamento argumentativo favorável de que o patrimônio do sargento é compatível ao salário de 7 (sete) mil reais.

Vale ressaltar que o uso de vocábulos desvalorizantes aparecem na voz de terceiros, evocados pela matéria para comentar o caso, como se observa nas linhas (30) e (31), em que o uso do verbo factivo “servir” corrobora a afirmação do vice-presidente da República, Hamilton Mourão. Ainda na linha (30), lê-se “mula qualificada para o tráfico”, na qual o sintagma “mula” tem, nesse contexto, um sentido pejorativo. Já na linha (34) quando o presidente Jair Bolsonaro pede “punição”, têm-se duas interpretações: de um lado, é “desvalorizante” para o Sargento porque sinaliza que o presidente reconhece que um crime foi cometido, e de outro, valorizante para o presidente, que pune, exemplarmente, membro da sua equipe.

Pode-se perceber também que ao longo do texto o jornal (G1) constrói o referente valorizante traçando um histórico extremamente positivo do Sargento, o qual pode ser observado no excerto abaixo das linhas (21-27).

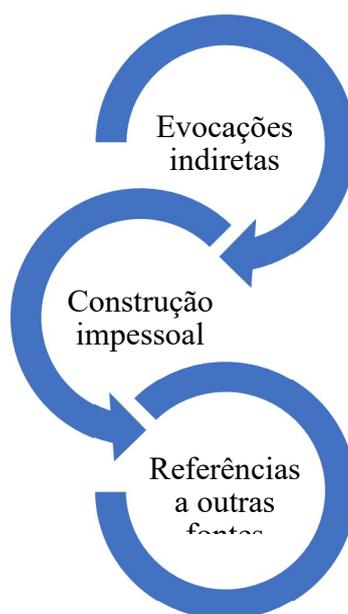
Quadro 5: Referente valorizante

1	O sargento Rodrigues teve a vida investigada pela Inteligência brasileira antes de entrar para o Grupo de Transporte Especial da FAB, em 2010.
2	Ele se mudou para Brasília em 1998. Em 2000, começou a trajetória na Aeronáutica. Quatro anos depois, Rodrigues prestou o concurso da FAB para taifeiro – profissional dedicado ao serviço de copa, mesa e camarotes oficiais. O militar foi
3	aprovado em 6º lugar.
4	No ano seguinte, em 2005, fez o curso de formação de comissário de bordo.
5	
6	
7	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Assim, na figura 4, abaixo, expõe-se os tipos de construções argumentativas utilizadas pelo G1.

Figura 4: Tipos de construções



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

A figura acima é uma representação da estratégia argumentativa utilizada no texto. Percebe-se que em grande parte do texto, o locutor (G1) utiliza períodos coordenados, deixando a orientação argumentativa em um nível mais complexo em relação ao uso de períodos subordinados. Pode-se, ainda, observar certa sutileza depreendida em determinadas construções, como na da linha (15) em que se diz que “Sargento que levou cocaína em voo da FAB pode pegar 15 anos de prisão na Espanha⁶”. O locutor não faz referência direta a um crime, não faz ouvir nenhuma autoridade policial, nem brasileira, nem internacional.

Vê-se que ao longo do texto, o locutor (G1) nunca trata ou se refere ao Sargento como criminoso: trata-se de um sujeito que “transporta”, que tem uma carreira de sucesso em concursos públicos, que tem residência fixa, e, aparentemente, patrimônio compatível com a renda mensal.

A sutileza começa a ganhar outros contornos à medida em que outras vozes vão sendo mobilizadas no texto. Na linha (16), o locutor do texto faz referência ao órgão público “Portal da Transparência da Controladoria-Geral da União” para comprovar a renda mensal do Sargento. Este órgão público é um canal pelo qual o cidadão pode acompanhar a utilização dos recursos federais arrecadados com impostos além de inteirar a população a respeito dos salários e gratificações dos servidores do Governo Federal. Em (18), o locutor do texto faz uso do dêitico de tempo “agora”, e do verbo em tempo presente “aguarda” para marcar a situação atual do Sargento. Pode-se afirmar que ele não está em território brasileiro uma vez que esta marcação de espaço pode ser depreendida pelo sintagma nominal “penitenciária espanhola”.

Nas linhas (30-31), que corresponde à fala do vice-presidente da República, Hamilton Mourão, observa-se uma estrutura modalizante assertiva “é óbvio que”, o que leva o leitor a pensar que não há dúvidas de que o Sargento não é inocente. Na linha (30), o termo utilizado “mula qualificada” nos parece mais metafórico uma vez que não se refere ao animal, mas à pessoa que faz o serviço de transporte. O termo modificador refere-se aos privilégios que a “mula” tem e que a torna diferente das outras: por ser um Sargento, pode entrar e sair do país a qualquer momento, com mais facilidade para passar pelas autoridades brasileiras. Em (35),

⁶ <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/06/28/sargento-que-levou-cocaina-em-voo-da-fab-pode-pegar-15-anos-de-prisao-na-espanha.ghtml>

podemos observar a tópica de repulsa na fala do presidente Jair Bolsonaro ao dizer que “lamentava o fato da prisão não ser na Indonésia”.

Ainda no fragmento supracitado, percebe-se características implícitas (etimemas) que exigem do leitor um conhecimento de mundo de que aquele país pune rigorosamente àqueles que são pegos transportando ou traficando drogas.

Vê-se, na linha (37) a construção do delocutivo “ele”, que está subentendido, e a construção da credibilidade do discurso da posição militar na sequência frasal “Jogou fora a vida dele, jogou na lama o nome de instituições”. Na linha (40), nota-se a presença da 1ª (primeira) pessoa para o verbo “lamento”, o que caracteriza um elocutivo. O enunciador usa uma retórica ao citar “não basta o [Marco Antônio] Archer” se referindo ao caso do brasileiro que foi fuzilado na Indonésia em janeiro de 2015 por tráfico de drogas.⁷ Nas linhas (40) o enunciador além de utilizar o recurso da ironia no trecho “Meu grande lamento é que não foi na Indonésia” faz uso do elocutivo “lamento”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Amossy (2018), o *ethos* e o *pathos* têm um papel argumentativo muito importante no discurso. A autora também considera que as figuras e os lexemas, conferem valor expressivo para as emoções na argumentação. Esses elementos contribuem para a força da argumentação na medida em que empenha o interlocutor a completar os elementos ausentes.

As escolhas lexicais organizam uma estratégia argumentativa da construção do *pathos* e do *ethos*, os quais podem ser analisados em contíguo com outras estratégias. A força de persuasão em uma situação de comunicação é conseguida pela maneira como os meios discursivos mobilizam e põem em destaque o *ethos* e o *pathos* (AMOSSY, 2011).

Sendo assim, um trabalho de análise da construção do *pathos* e do *ethos* como recurso linguístico-discursivo contribui para a elaboração de um autor de texto mais consciente e arguidor dos valores das categorias linguístico-discursivas que são convocados para a análise de um corpus.

⁷ Refere-se ao caso do brasileiro que foi fuzilado na Indonésia em janeiro de 2015 por tráfico de drogas.

O discurso tem a capacidade de “reconstituir” a realidade em formas/modos linguísticos-discursivos. E, na sua execução, é vital examinar qual a funcionalidade que a *emoção/pathos* atribui para o discurso argumentativo.

A análise mostrou que o *ethos* apresentado pelo locutor G1, no geral, é o de imparcialidade, seriedade e credibilidade. Também se revelou um veículo de denúncia.

Nesse sentido, espera-se que os resultados alcançados ao longo deste estudo, possam contribuir para as pesquisas linguístico-discursivas que empregam o gênero notícia.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, B. Web 2.0: A new wave of innovation for teaching and learning? *EDUCAUSE Review*, v. 41, n. 2, p. 32–44, mar./abr. 2006.

AMOSSY, Ruth. Da noção retórica de *ethos* à análise do discurso. In: AMOSSY, R. (org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2011.

AMOSSY, Ruth. *Apologia da polêmica*. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

AMOSSY, Ruth. O *pathos* ou o papel das emoções na argumentação. In: AMOSSY, Ruth. *A argumentação no discurso*. São Paulo; Contexto, p. 171-222, 2018.

PAVEAU, M-A. Technodiscursivités natives sur Twitter. Une écologie du discours numérique. *Epistémè: Revue Internationale de Sciences Humaines et Sociales Appliquées*, Séoul, n. 9, p. 1-19, 2013.

PAVEAU, M-A. *L'Analyse du discours numérique: dictionnaire des formes et des pratiques*. Paris: Hermann, 2017. 400 p.